

Os Estudos Galegos na América. Atividades dos Centros Galegos nas Universidades Brasileiras: a Cátedra de Estudos Galegos da Universidade de São Paulo

VALÉRIA GIL CONDÉ
Universidade de São Paulo

Resumo:

Este artigo pretende apresentar e discutir algumas propostas para a consolidação dos estudos relacionados ao galego pela *Cátedra de Estudos Galegos* da Universidade de São Paulo. Recém-criada, em 2008, na Área de Filologia Românica, funda-se no interesse que a referida área preconiza para o estudo das línguas românicas minorizadas.

Palavras-chave: estudos galegos, língua românica minorizada.

Abstract

This paper intends to present and discuss some proposals for the consolidation of the studies of Galician through the *Chair of Galician Studies*, at the University of São Paulo. Installed in 2008, within the field of Romanic Philology, this Chair was based on the interest that this research area may have for the study of the minorized languages.

Key words: Galician studies, minorized Romanic languages.

A Cátedra de Estudos Galegos da Universidade de São Paulo, criada em 2008, é fruto de um convênio entre a USP e a *Secretaría Xeral de Política Lingüística*, Galiza. Cumpre antes, relacioná-la a projetos anteriores, implantados na Área de Filologia Românica da Universidade de São Paulo. Os pressupostos para a sua criação fundam-se no interesse que a referida área prioriza para os estudos das línguas românicas. Neste sentido, o estudo da língua galega, língua oficializada a partir dos anos oitenta do século passado, fomenta o debate sobre a variação e conservação das línguas românicas minorizadas. Interessa também para os estudos da romanística da USP, as línguas românicas em contato e os diferentes aspectos relacionados à imigração. Em São Paulo, por exemplo, cidade eminentemente formada por imigrantes, a imigração espanhola entre 1850 e 1972, segundo Peres (2003:34), foi a que contou com um contingente populacional classificado como o terceiro grupo, superando, entretanto, em algumas décadas em número os de origem italiana e portuguesa. No período de 1893 a 1922, o imigrante de origem espanhola que se dirigiu para o Estado de São Paulo, procedia prioritariamente de três regiões da Espanha. É relevante destacar que o contingente originário da Galiza ocupa a segunda posição, cujo fluxo migratório pode ser considerado como muito expressivo no primeiro decênio (1893-1902), com 22,6% do total das emigrações provenientes da Espanha. Houve, entretanto, um crescente descenso nas décadas subseqüentes, com índices de 14,5% no segundo e 10,3% no terceiro decênio (Cánovas, 2009: 110-11). Considerando esses aspectos, a Cátedra de Estudos Galegos apoiará projetos que abordem questões que dêem destaque para a situação lingüística dos imigrantes. Desenvolverá pesquisas relacionadas à função comunicativa das línguas em contato, cuja proximidade lingüística, entre o português do Brasil e o galego, por exemplo, permite a princípio, ao imigrado uma situação de ‘conforto lingüístico’. Objetiva também estudar o emprego da língua na sociedade e as possíveis interferências da língua de origem na língua de destino, bem como a consciência lingüística que o falante-migrante estabelece a partir dessas relações.

O estudo lingüístico diacrônico comparado entre o galego e o português brasileiro também encontra-se contemplado nas pesquisas realizadas pela Cátedra de Estudos Galegos. Tal estudo visa a ampliar o debate sobre variação e mudanças lingüísticas e as possibilidades de interpenetração na formação histórica das línguas citadas. Cumpre lembrar que a origem comum galego-portuguesa permeia essa linha de pesquisa. Muitas das pesquisas descritas acima já foram implantadas.

PRESSUPOSTOS PARA A CRIAÇÃO DA CÁTEDRA POR PARTE DA SECRETARÍA XERAL DE POLÍTICA LINGÜÍSTICA

O processo de internacionalização do estudo do galego reverte-se para a valorização da cultura e da língua da Galiza. Os objetivos propostos centram-se em um conjunto de iniciativas as quais serão descritas a seguir.

Ministrado por um professor leitor, os cursos extracurriculares de língua e cultura galegas destinam-se a alunos de graduação, pós-graduação e interessados que não pertençam a cursos regulares da USP. Não poucas vezes, os alunos, que se inscrevem nesses cursos, têm

ascendência galega. Vale ressaltar, que os referidos cursos atravessam os limites geográficos da Universidade e alcançam a cidade e congregam os imigrantes e seus descendentes. Nesse aspecto, consideramos importante essa iniciativa, pois dessa forma, descobrimos os galegos na cidade de São Paulo, pois segundo os estudos de Nascimento (2002), a presença espanhola nesta cidade encontra-se encoberta.

No caso dos imigrantes, os cursos proporcionam-lhes uma satisfação, pois muitos deles não chegaram a ver a sua língua na escola na Galiza e muito lhes interessa saber do processo de normalização e normatização da língua. Para os que para aqui migraram, estudar o galego é reconstruir um pouco uma identidade abdicada em favor de uma nova cultura. Citando Carneiro (2003: 21): «Emigrar implica, ainda que temporariamente, renunciar a uma parte da individualidade para integrar-se ao país receptor. No seu íntimo, todo imigrante é um homem dividido, um cidadão que procura uma margem segura para ancorar».

O contato com a modalidade culta oral e escrita, como também da literatura dessa língua, sugere um processo muito importante de reconstrução identitária também para esse imigrante. Já para a língua, significa ultrapassar os limites político-geográficos da Galiza e internacionalizar-se.

Outro processo interessante, converge na comparação entre o português e o galego, como línguas próximas, salientando, ora as diferenças, ora as similitudes, fato que suscita a questão das peculiaridades das línguas, e que permite identificar, em um segundo momento, e após o reconhecimento da identidade, o que há de peculiar nessas culturas relacionadas a outras culturas de línguas românicas, como por exemplo, o espanhol.

É curioso também observar o que esses cursos representam para os que têm ascendência galega: um reencontro com um tempo já passado, permeado por uma identidade imaginada, herdada através da memória de seus pais e avós. Nesses cursos, esse universo imaginado materializa-se e explica muito do comportamento, das mentalidades desses descendentes. Nas palavras de Le Goff (2005: 13): «o tempo histórico encontra, num nível muito sofisticado, o velho tempo da memória, que atravessa a história e a alimenta.»

Organizamos também palestras e seminários, proferidos por pesquisadores que se destacam em âmbito nacional e internacional nas áreas de história, língua e literatura galegas. No campo da história, por exemplo, as palestras procuram, sempre que possível, traçar o panorama da Galiza na atualidade, bem como discutir o processo migratório, pois muitos dos galegos que para aqui vieram nunca retornaram à Galiza e a idéia que ainda fazem desta e que muitas vezes transmitiram a seus descendentes, é de uma região ainda pobre e agrária. Procuramos também situar a imigração galega no palco da imigração espanhola. No campo da literatura, organizamos recitais poético-musicais, cursos de literatura contemporânea, para que esta se faça conhecer tanto para os estudantes de ascendência galega, quanto para os brasileiros. Não poucas vezes, a língua da qual se valem muito os escritores, é passível de entendimento, o que se converte em uma literatura de língua ‘conhecida-desconhecida’.

Implantamos no decorrer de 2009, um curso no programa de pós-graduação na Área de Filologia e Língua Portuguesa, que contou com a participação de renomados pesquisadores de língua galega. Pretendemos, com essa iniciativa, aumentar as bases para desenvolver as pesquisas em nível de pós-graduação.

Contamos ainda, desde 2008, com cursos curriculares optativos em nível de graduação, ministrados na Área de Filologia Românica. Um dos cursos fornece uma visão de conjunto sobre as mudanças históricas ocorridas no período de expansão da cultura e língua latinas e que contribuíram para a formação do galego. Apresenta a história externa e interna do galego e discute as influências sofridas pelas línguas e culturas de substratos, superstratos e adstratos.

É ministrado também, um outro curso, que proporciona um estudo abrangente da língua, a partir da Idade Média, período no qual se ensejou a sedimentação das línguas românicas. Aprofunda a questão sobre a diferenciação do galego em relação às línguas do bloco iberorromance, em especial, ao português. Discute a situação social e lingüística do galego, como língua minorizada, comparando-o a outras línguas minorizadas românicas.

PARCERIAS

Entendemos que temos que contar com apoios de órgãos, cujas propostas privilegiem o apoio à cultura e língua galegas, seja como língua própria de um país ou como uma faceta da cultura hispânica; para os eventos realizados buscamos parcerias tanto no Brasil quanto na Galiza.

Pretendemos também converter a Cátedra de Estudos Galegos em um centro de referências, a ponto de, no futuro, ela seja implicada em eventos e propostas de projetos que se pense para questões acadêmico-culturais relacionadas ao galego no Brasil. Essa proposta será levada para os outros Centros de Estudos de Galego do Brasil para que realizemos atividades e pesquisas conjuntas.

Por fim, ao longo de dois anos de existência da Cátedra, tencionamos ao final do triênio de vigência do convênio, publicar as palestras proferidas por pesquisadores que aqui estiveram. Será um material que se converterá em uma obra de consulta para todos os alunos, os quais desejam aprofundar-se em questões referentes à história, literatura e língua galegas.

Para concluir, esperamos que a Cátedra de Estudos Galegos da Universidade de São Paulo cumpra os seus objetivos e que promova e divulgue, em âmbito acadêmico, os estudos acerca da língua e da cultura galegas, bem como apóie os estudos sobre a história da imigração no estado de São Paulo. Esperamos que os imigrantes galegos e seus descendentes tomem a palavra na história da imigração e caso desejem, (re)integrem-se à cultura galega.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cánovas, M.D.K. (2009). *Imigrantes Espanhóis na Paulicéia*. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Carneiro, M.L.T. (2003). «Apresentação». In: Peres, E.P. *A inexistência da terra firme*. São Paulo: Imprensa Oficial, 20-22.
- Contini, M. (1994). Quel avenir pour les langues minoritaires? L'exemple du sarde. In: *Variação linguística no espaço, no tempo e na sociedade*. Lisboa: Colibri, 13-30.
- Hobsbawm, E. e Ranger, T. (1983). *The Invention of tradition*. Cambridge: Cambridge, University Press.
- Le Goff, J. (2005). *História e Memória*. Tradução de Bernardo Leitão [et al.]. Campinas: Unicamp.
- Nascimento, J. L. (2002). Trabalho e Prestígio Social: os espanhóis em São Paulo. In: Silva, S. e Szmrecsányi, T. *História Econômica da primeira república*. São Paulo: Hucitec, 177-201.
- Peres, E. P. (2003). *A inexistência da terra firme*. São Paulo: Imprensa Oficial.